



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU

DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA E REFERENCIAIS DA PROVA DE AVALIAÇÃO DE CAPACIDADE PARA INGRESSO NOS CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU

(Art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 43/2014, de 18 de março)

O presente referencial foi aprovado em reunião plenária do Conselho Técnico-Científico em 16 de janeiro de 2015

O Presidente do Conselho Técnico- Científico

Belmiro Rego
(Professor Coordenador)



Enquadramento e tipos de provas

Tendo como referência o prescrito no n.º 3 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 43/2014, de 18 de março, designadamente, “[...] descrição da estrutura da prova e dos seus referenciais”, atendendo, ainda, a que “4 — A avaliação tem como referencial os conhecimentos e aptidões correspondentes ao nível do ensino secundário nas áreas relevantes para cada curso”, são especificados os referenciais da prova de avaliação e capacidade para efeitos de ingresso nos cursos técnicos superiores profissionais.

Assim, nos termos do Regulamento das Condições de Acesso, de Ingresso e das Provas de Avaliação de Capacidade para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viseu:

1. A prova de avaliação de capacidade, tendo a função de avaliar, igualmente, as condições de ingresso, a que diz respeito o ponto 3 do art.º 7.º, tem como referencial os conhecimentos e aptidões correspondentes ao nível do ensino secundário na(s) área(s) relevante(s) para cada curso. A prova de capacidade concernente a cada curso é elaborada em função dos referenciais indicados no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ).

2. As provas de avaliação de capacidade são escritas ou escritas e orais, sendo organizadas para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais da Escola Superior de Educação de Viseu.

3. A prova escrita tem a duração máxima de 1 hora e 30 minutos, com 30 minutos de tolerância.

a) A prova escrita contém instruções para o preenchimento e resolução da mesma.

b) A prova escrita estrutura-se em 3 grupos que incluem:

i) Questões que permitam a avaliação de conhecimentos sobre os conceitos fundamentais da área em que se situa o curso;

ii) Questões que permitam a avaliação da capacidade de relacionar conceitos dos domínios da área do curso;

iii) Questões que permitam a avaliação da capacidade de resolução de problemas relativos aos domínios de competências da área.

c) A prova escrita inclui informação sobre as cotações das questões nela integradas;

d) Cada prova é classificada na escala numérica inteira de 0 a 20 valores, sendo que o estudante é considerado apto a ingressar no curso, se obtiver uma classificação mínima de 9,5 valores.

4. A prova oral concretiza-se através de uma entrevista semiestruturada, devendo respeitar os mesmos parâmetros indicados para a prova escrita e visa a recolha de elementos sobre o seu perfil vocacional e profissional. A entrevista deve, igualmente, permitir a verificação do fundamento da opção feita pelo candidato.



- a) A prova oral tem a duração máxima de 30 minutos.
5. As provas de capacidade anteriormente referidas visam, também, identificar lacunas na formação dos candidatos que permitam a definição de um plano de formação complementar.
6. Todos os documentos relacionados com a verificação das condições de ingresso integram o processo individual do estudante.
7. A estrutura específica de cada prova é objeto de aprovação no Conselho Técnico-Científico.

Estrutura geral da prova escrita

A prova encontra-se organizada em três grupos, que incidem sobre diferentes competências:

Quadro 1 – síntese do referencial

GRUPO	DOMÍNIOS DE COMPETÊNCIA	COTAÇÃO (máximo de 20 valores)
Grupo I	Leitura, análise e interpretação	5 valores
Grupo II	Escrita, exposição e expressão	5 valores
Grupo III	Conhecimentos e Aptidões Específicos	10 valores

Os **Grupos I e II** incidem sobre temas da atualidade social e cultural, nacional ou internacional, e destinam-se a avaliar a cultura geral do candidato e a sua capacidade de interpretação, exposição e expressão.

O **Grupo III**, em função da área de estudos em que os Cursos Técnicos Superiores Profissionais se integram, incide sobre o conjunto de matérias fixadas no referencial de conhecimentos e aptidões definidos para essa área de Saída Profissional, tendo por base os conteúdos ministrados no ensino secundário afins às respetivas áreas de educação e formação.

O **Grupo I** inclui um ou mais textos que incidem sobre temas da atualidade social, educacional e cultural, nacional ou internacional, seguido(s) de questões que visam avaliar a competência de leitura, análise e interpretação do candidato e a sua capacidade para convocar conhecimento linguístico, cultural e social para a compreensão de texto.

Para responder corretamente às questões, o candidato deve ser capaz de:

- a) Compreender informação explícita no texto;



- b) Reorganizar informação;
- c) Realizar inferências, mobilizando informações textuais implícitas e explícitas e conhecimentos exteriores ao texto;
- d) Identificar mecanismos de coesão e coerência (e.g., dependências referenciais, relações semânticas entre palavras).

O **Grupo II** envolve a produção de um texto escrito sobre um tema da atualidade social, educacional e cultural, nacional ou internacional. O texto a produzir envolve predominantemente uma sequência textual argumentativa e é orientado quanto ao tema e à extensão, visando avaliar as competências de escrita, exposição e expressão (deve ter entre 300 a 400 palavras).

Nota: Os temas a desenvolver no âmbito dos Grupo I e II deverão ser adequados à(s) área(s) científica(s) do Curso Técnico Superior Profissional a que o candidato concorre.

O **Grupo III** incide em matérias fixadas no referencial de conhecimentos e aptidões específicos definidos, em função das áreas relevantes para o curso, em correspondência com a legislação em vigor, (cf. n.º 4 do art.º 11.º do DL 43/2014, de 18 de março), tendo por base os conteúdos ministrados no ensino secundário, no âmbito concreto da Componente de Formação Geral de Português (cf. matrizes curriculares previstas nos referenciais nacionais).

Em conformidade, o mesmo referencial é estruturado de acordo com a disposição definida no anexo 1.



Anexo 1

Referencial de Conhecimentos e Aptidões Específicos - Português

1. Construção textual

1.1. Planificação (construção do tópico; determinação da situação e objetivos de comunicação; determinação do tipo de discurso e de texto; elaboração de um plano-guia)

1.2. Textualização (construção linguística da superfície textual – continuidade, progressão, coesão, coerência – de acordo com o plano elaborado)

2. Pragmática da Comunicação

2.1. Situação comunicativa: estatuto e relação entre os interlocutores; contexto

2.2. Intencionalidade comunicativa

2.3. Relação entre o locutor e o enunciado

2.4. Formas adequadas à situação e intencionalidade comunicativas

2.5. Textos do domínio profissional

2.5.1. *Curriculum vitae* (estrutura; conteúdo; funções; linguagem e estilo)

2.6. Textos argumentativos/expositivos-argumentativos

2.6.1. Textos de reflexão (estrutura; características)

3. Comentário de texto (estrutura formal; ideias/sentimentos; organização das ideias; opinião/avaliação pessoal)

4. Textos de leitura obrigatória

4.1. Texto épico-lírico – *Mensagem*, Fernando Pessoa – leitura integral (estrutura e valores simbólicos; o sebastianismo e o mito do Quinto Império; relação intertextual com *Os Lusíadas*)

5. Textos de leitura facultativa (um dos seguintes pontos)

5.1. Texto de teatro – *Felizmente Há Luar*, L. de Sttau Monteiro – leitura integral (modo dramático; paralelismo entre o passado representado e as condições históricas dos anos 60; denúncia da violência e da opressão; valores da liberdade e do patriotismo; aspetos simbólicos)



5.2. Texto narrativo e descritivo – *Memorial do Convento*, José Saramago – leitura integral (categorias do texto narrativo; estrutura; dimensão simbólica/histórica; visão crítica; linguagem e estilo)

Bibliografia

Cunha, C. & Cintra L. (1986). *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (3.^a ed.). Lisboa: Edições Sá da Costa.

Mateus, M., Brito, A., Duarte, I. & Faria, I. (1989). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Ed. Caminho.

Silva, M. (1993). *Português, Língua Viva*. Lisboa: Teorema.

Vázquez Cuesta, P. & Luz, M. (1980). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edições 70.

Manuais de Português do Ensino Secundário

Manuais de Sociologia do Ensino Secundário

Manuais de Ciência Política do Ensino Secundário